

# DEFENSOR DOS INTERESSES DO CIRCULO 86

Anno I

«No domingo seguinte á eleição reunidos na casa do despacho o Provedor e mesarias novamente eleitos, prestarão nas mãos do Provedor da Mesa, cessante juramento etc..»



installando se em seguida a nova Mesa se designará o dia em que a Mesa anterior lhes ha de prestar contas da sua administração, assistir à verificação do inventario, e entregar os livros e mais papeis do archivo».

Temos pois duas disposições, que parecem brigar uma com a outra, e que não depõem muito a favor de quem redigiu o compromisso. Pode ainda ver-se entre aquellas disposições certa antinomia, que não será facil de explicar. Os artigos 26 e 28 mandam affixar a relação dos irmãos no dia 1.º de junho e admittem as reclamações até ao dia 14 do mesmo mez. Os art.ºs 31 e 48 determinam que a eleição seja feita no primeiro domingo de junho, e que a nova Mesa seja installada no domingo seguinte, quando ainda não está legalizada a relação dos irmãos, que n'esse anno foram recenseados. Que fazer então?

E' principio elementar em hermenêutica jurídica, e de que até têm conhecimento os menos versados n'esta sciencia, que as leis devem entender-se de modo que da combinação das suas disposições não resulte absurdo. Ora entendida a lei, o compromisso no caso de que se trata, como o pretende entender o reclamante, dá o enorme, enormissimo absurdo de que a eleição da Mesa Administrativa da Misericórdia d'Abrantes nunca se poderia fazer legalmente, enquanto se não reformar o dito compromisso. Vejamos. Ou a eleição se faz no primeiro domingo de junho e portanto é nulla, porque n'esse dia ainda não está legalizado o recenseamento dos irmãos, e então deve fazer-se em outro dia como pretende o reclamante; ou se faz em outro dia, contra o que determina o compromisso no art.º 31, que a manda fazer no primeiro domingo de junho, e n'esse caso é nulla também, como entendeu a Mesa transacta e a maioria da irmandade, fazendo a eleição n'aquelle dia

sem um unico protesto e até quasi por unanimidade.

Devemos confessar que o primeiro expediente não tem razão que o justifique, enquanto que o segundo pôde justificar-se satisfactoriamente, entendendo-se o compromisso, e resolvendo se a duvida, se ha, como a resolveu a Mesa cessante.

A disposição do compromisso, quando trata do recenseamento, diz no § unico do art.º 26 que a relação, a que se allude será affixada no dia 1 de junho de cada anno. E' pois indubitavel que o recenseamento é annual; mas como a eleição é biennial, art.º 31 do compromisso, o recenseamento do anno anterior á eleição só poderia servir para um caso extraordinario de ser dissolvida a mesa. Mas se esse recenseamento é legal e podia servir para o caso, que se indicou, porque não ha de servir também para todas as eleições que se fizerem durante o periodo, em que elle subsiste, por não haver outro legalizado? Quaes são os inconvenientes, que ex adverso se podem apresentar, para se mostrar que é melhor o meio de, desprezando aquella indicação, se adoptar um outro, que é muito peor, porque não se pôde sustentar, nem com a razão, nem com a lei?

Se fosse preciso corroborar com mais argumentos o expediente que se adoptou, recorreríamos ainda por analogia ao que é de lei fazer-se nas eleições politicas, e dos corpos administrativos.

O recenseamento politico dos eleitores e elegiveis conclue-se no dia 30 de junho de cada anno.

Se acontece ter de se proceder a alguma eleição, depois d'aquelle periodo, é por aquelle recenseamento que a eleição se faz; porém se esta tem d'effectuar-se durante o periodo, em que se está procedendo á revisão do recenseamento, então a eleição faz-se pelo do anno anterior, isto

é, pelo que ficou concluido até 30 de junho d'esse anno.

E tanto foi esta ideia que presidiu á factura do compromisso, que no art.º 38 se dispõe, para o caso de que se suscitem duvidas na eleição sobre objecto em que seja omisso o compromisso, que essas duvidas sejam resolvidas, observando-se o estabelecido nas eleições municipaes.

Em resumo: a mesa cessante e a irmandade fizeram o que não podiam deixar de fazer, que era dar cumprimento ás disposições do compromisso. Este ordena que a eleição se effectue no primeiro domingo de junho, por isso fez annunciar a eleição para o primeiro domingo de junho, e a eleição teria lugar n'este dia. O acto levou-se a effecto sem impugnação e comparecendo até uma grande maioria da irmandade.

Provou o reclamante ou poderá provar que foram inhibidos de votar alguns irmãos, que fossem admittidos trez mezes antes da eleição? pois ainda n'esse caso a eleição não estaria nulla, porque seria preciso provar também que o numero d'esses irmãos era tal, que iria influir no resultado da eleição; e o que é certo é que essa hypothese não se poderia dar, se attendermos a que os irmãos, que figuram nas relações são pouco mais de cem e foram á urna setenta e cinco.

O exemplo das mesas dos biennios anteriores fazerem as eleições no dia 2 de julho, quando o compromisso determina que seja no primeiro domingo de junho, mais confirma a opinião dos que sustentam, que foram essas mesas, procedendo assim, e fazendo até a ultima eleição no dia 6 de junho, que violaram a lei empregando meios viciosos, porque não ha nada mais vicioso do que a illegalidade apontada. Nem ao menos se pôde invocar o costume. Quando existe lei expressa, clara e terminante, o costume é letra morta.

Poderá dizer-se que o com-

promisso carece de ser modificado: pois modifique-se para evitar duvidas e adoptem-se n'esta parte as disposições do compromisso da Misericórdia de Santarem, que determina que a eleição da mesa seja no primeiro domingo de junho, sendo a posse em dois de julho. Para isso se conseguirá bastará fazer-se o recenseamento dos irmãos no mez de maio.

Emquanto, porém, não for alterado o compromisso não de cumprir-se as suas disposições, e uma d'ellas é a da eleição biennial no primeiro domingo de junho como preceitua o art.º 31 do compromisso.

Emquanto ao segundo fundamento da reclamação pouco mais temos a dizer.

A actual mesa não usurpou os direitos da mesa transacta; a expressão é forte; quem a empregou não sabia de certo a significação de tal vocabulo, e por isso desculpa-se-lhe a ignorancia, se não quiz dar mostras d'ella intencionalmente.

A mesa transacta annunciou a eleição por editaes, como já se disse; fez-se aquella sem impugnação, e quasi por unanimidade; a mesa novamente eleita foi convidada officialmente para comparecer no dia 13 de junho e n'esse dia se installou, como determina o compromisso, seguindo-se todos os mais actos no mesmo ordenados; e ousa dizer-se que isto é uma usurpação de direitos!!!

Se as administrações transactas tivessem cumprido as disposições do compromisso e não tivessem feito as eleições a 2 e 6 de julho como foi a ultima, o periodo do exercicio ter-se-hia completado e a lei ter-se-hia cumprido, sem que aquellas administrações empregassem processos viciosos como os que empregaram.

Por ultimo, e concluindo, parece-nos ter demonstrado á face da lei, o compromisso, e em vista dos principios que sustentamos, que a eleição da Mi-

sericórdia d'Abrantes para o biennio de 1886 a 1888 foi feita correctamente, nem d'outro modo se poderião entender as disposições do compromisso.

A impugnação é frivola, insustentavel e até offensiva.

Por todas as razões expostas se espera, pois, que a reclamação seja desattendida *in limine*.

Abrantes, 26 de junho de 1886.

O Provedor da Misericórdia d'Abrantes.

#### Accordão

Os do conselho de districto. Vistos estes autos etc.

Mostra-se que Antonio Apolinario Ferreira e Silva reclamou contra a validade da eleição da Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, com o fundamento de que a eleição se fez no primeiro domingo de junho, e portanto antes da epocha designada nos art.ºs 26, 28, 29 e 30 para se organizar a relação dos irmãos eleitores, relação que deve ser affixada na porta da igreja no dia 1 de junho, que deve estar em reclamação até ao dia 14, devendo reunir a mesa no dia 15 para conhecer das reclamações, que por ventura appareçam, e que só depois d'aquelles prazos é que o escrivão ha de organizar dois cadernos, que servirão para por elles se fazer a chamada dos irmãos aptos para votarem.

Mostra-se, que sobre o recurso foram ouvidas as partes em audiencia contradictoria, sustentando o recorrido na sua resposta a validade da eleição, não só por ter sido feita no dia designado no compromisso, mas porque não ha as contradicções indicadas pelo recorrido, visto como as formalidades a que se referem os art.ºs 26 a 30 do compromisso, respeitavam á capacidade dos irmãos para serem eleitores, formalidades, que no compromisso constituem um capitulo especial, o capitulo 5.º o qual precede o que trata da eleição, que é o 6.º, dando-se a cir-

cumstancia de ser esta eleição biennial, ao passo que a capacidade eleitoral dos irmãos é verificada todos os annos.

O que tudo visto.

Considerando que a Misericórdia d'Abrantes tem compromisso devidamente approved por alvará de 30 de junho de 1880;

Considerando que por elle devem ser regulados os actos electorales, no que não for omisso;

Considerando que o compromisso designa no art.º 31 que a eleição da mesa administrativa deve ser feita no primeiro domingo de junho de cada biennio, visto o art.º diz que a eleição é biennial;

Considerando que a eleição de que se trata foi feita no dia designado no compromisso;

Considerando que nullidade seria se ella se fizesse em dia diverso do fixado;

Considerando que os art.ºs 23, 26, 28, 29 e 30 do referido compromisso contém disposições, que se referem á eleição, ou eleições, que se seguem aos prazos marcados n'aquelles art.ºs e não a eleições, que se verificam antes d'aquelles prazos;

Accordam em negar provimento ao recurso.

Santarem, sala das sessões do conselho de districto, 21 de setembro de 1886.

O PRESIDENTE

José Maria de Mello.

OS VOGAES

Augusto dos Santos Ferreira de Miranda.

José Manuel da Silva Anachoretta.

João Rodrigues Ribeiro.

#### Mação

##### Processo crime

Os nossos amigos, os srs. Manoel Gueiffão Bello e seu filho, Antonio Eugenio, cavalheiros dos mais bemquistos e respeitaveis do Mação, fo-

## 41 FOLHETIM

### O ILLUSTRE

## DR. MATHEUS

#### V

—Valha-me Deus, e eu que não tinha visto este senhor! Veio contigo, Coucou Peter?

—E' o meu intimo amigo, o sabio dr. Matheus, de Granfithal. Viajamos para recreio proprio e ao mesmo tempo para derramar as luzes da civilização.

—Perdoe-me, sr. doutor, acudiu a tia Windling. Como vê estamos enterrados nos ehouriços até aos olhos. Entre, entre, e desculpe-me.

O illustre philosopho fez profundas cortesias, como para dizer: «Não ha de que», e ao mesmo tempo pensava: «Esta mulher é da familia das gallináceas, especie prolfica, naturalmente voluptuosa, que

se alimenta bem. Signaes caracteristicos: olhos vivos, faces gordas, côradas, nariz, apezar de grosso, um pouco arrebitado.»

Ora acontece que o illustre dr. não se enganava completamente no seu juizo, pois que a tia Windling fôra nos seus tempos heroína de varias historias... e, enfim, de casos extraordinarios, sem fallarmos em que, apezar dos seus quarenta annos, ainda conservava uns olhos tentadores.

Matheus entrou na sala commun e sentou se na extremidade da meza de pinho, proseguindo n'estas judiciosas reflexões, ao passo que Coucou Peter limpava os copos e mandava Soffayel buscar uma garrafa de Wolcheim para refrescar o illustre doutor.

Logo que a creada sahio, a sr.ª Catharina chegou-se ao tocador, poz-lhe a mão no hombro, e disse-lhe em voz baixa:

—Com que então, Coucou Peter, este sr. é teu amigo, hein?

—Meu amigo intimo, tia Catharina.

—Um bello homem, disse ella fitando Coucou Peter.

—Eh! eh! tia Catharina, disse este sorrindo, acha?

—Acho sim; é um homem... um homem perfeito.

—Eh! eh! respondeu Coucou Peter; pudera, um homem que tem terras suas, um sabio, um medico celebre.

—Um medico!... que tem terras! repetiu a sr.ª Catharina. Nada, tu não dizes tudo o que sabes? Porque diabo veio elle aqui parar?

—Eh! eh! respondeu Coucou Peter piscando os olhos, a tia Catharina é fina, lá isso é! eh! eh! Se eu me atrevesse... mas enfim ha cousas...

Depois enxugando os copos continuou:

—Diga-me lá, ó sr.ª Catharina, o Tapihans moleiro ainda por aqui vem?

—Tapihans? exclamou a tia Windling, nem tu me falles n'elle, mesmo eu cahia! O que elle queria era casar com a minha casa, com a minha horta, com as minhas varzeas, lá drão!

—Não era o homem que lhe convinha, lá isso não era, observou o tocador.

Soffayel subia n'esse momento a escada; a tia Catharina estava radiante de alegria.

—Bom, bom, disse ella pegando na garrafa, eu vou servir esse senhor. Deita tu nos ehouriços umas quatro colheres de leite. Coucou Peter, olha para mim, vê se eu tenho alguma cousa na cara, se tenho o cabello desarranjado.

—Fresca como uma rosa.

—Achas?

—Ora, e até cheira a morangos, sr.ª Catharina.

—A morangos? Ora essa!

Então a tia Windling limpou com todo o cuidado os braços á toalha que estava pendurada atraz da porta, pegou na garrafa e entrou na sala commun, pulando como se fôra nma rapariga. Frantz Matheus estava sentado ao pé d'uma janella aberta, a vêr lidar as abelhas da Baumgarten, cuja colmeia lhe ficava em frente: caíam torrentes de luz por entre as roseiras floridas e o illustre philosopho, distraído por uma doce meditação, escutava o vago zumbido dos insectos que apparecem ao cair da tarde.

Foi então que a tia Windling entrou: atraz vinha Coucou

Peter alegre, a rir, com tres copos seguros nos dedos.

—Á vontade, dr. Matheus, dizia elle, está cansado, faz calor, dê-me o seu capote para eu o dependurar n'este prego.

—Esteja á sua vontade, senhor; considere-se em sua propria casa. Coucou Peter já me disse o seu nome, e o dr. Matheus é bem conhecido n'esta terra, é uma grande honra recebê-lo em minha casa.

Matheus commovido por uma acolhida tam amavel, còrou, ergueu os olhos e respondeu:

—Favores, favores seus, senhora. Sinto não ter trazido um exemplar da *Anthropozoologia* para lhe offerecer como testemunho do meu reconhecimento.

—Por aqui apreciam-se os homens de talento, exclamou a tia Windling. Ah! eu gosto muito dos homens de talento.

Dizendo estas palavras a estalajadeira olhava-o de um modo tão meigo, que o pobre philosopho se sentiu acahnado.

—Tapihans! ainda me vem fallar de Tapihans, um João

Peter alegre, a rir, com tres copos seguros nos dedos.

—Á vontade, dr. Matheus, dizia elle, está cansado, faz calor, dê-me o seu capote para eu o dependurar n'este prego.

—Esteja á sua vontade, senhor; considere-se em sua propria casa. Coucou Peter já me disse o seu nome, e o dr. Matheus é bem conhecido n'esta terra, é uma grande honra recebê-lo em minha casa.

Matheus commovido por uma acolhida tam amavel, còrou, ergueu os olhos e respondeu:

—Favores, favores seus, senhora. Sinto não ter trazido um exemplar da *Anthropozoologia* para lhe offerecer como testemunho do meu reconhecimento.

—Por aqui apreciam-se os homens de talento, exclamou a tia Windling. Ah! eu gosto muito dos homens de talento.

Dizendo estas palavras a estalajadeira olhava-o de um modo tão meigo, que o pobre philosopho se sentiu acahnado.

—Tapihans! ainda me vem fallar de Tapihans, um João

Ninguém, um moleiro proseguiu ella. Sempre ha muita má lingua n'esta aldeia! A dizerem que vamos casar-nos só porque o vêm vir aqui beber cerveja todas as tardes. Jesus! Credo! Deus me livrasse d'um homem que só tem o seu o folego de ar que respira.

Para viúva basta uma vez!

—Calumnias, calumnias não duvide, dizia Matheus. Essas murmuraciones não têm a menor influencia no meu espirito, porque isso seria contrario aos meus principios philosophicos.

N'esse momento o tocador encheu os copos, dizendo:

—Vamos, sr.ª Catharina, toca a beber á saude do doutor. Á sua saude, dr. Frantz!

A tia Windling não era inimiga do Wolxheim; bebeu assim á saude do dr. Matheus como o faria um huzar. Tirou-lhe depois o capote e o chapéu desabado e foi pendural-os n'um prego da parede.

(Continua).

ERCKMANN-CHATRIAN.



ram com effeito pronunciados n'aquella comarca, exigindo-se a cada um a monstruosa fiança de um conto e quinhentos mil réis.

O fundamento, ou antes pretexto para a pronuncia é o perjurio em causa civil. Ha mais de trez annos foram testemunhas em uma causa de embargos de terceiro, e porque os seus depoimentos divergem dos d'outras testemunhas, foram agora pronunciados por querella particular!... Os nossos amigos deram logo fiança, e aggravaram do despacho da injusta pronuncia para a Relação de Lisboa. O tribunal superior dirá quem tem razão.

Por ora não podemos nem fazer commentarios.

Parece que contra os mesmos senhores ha na forja outros processos. O tempo desvendará estes mysterios.

Pedimos apenas ao sr. ministro da justiça que lance olhos piedosos para a comarca do Mação, onde se podem dar acontecimentos graves, segundo nos informam.

### Uma recebedoria em leilão

Do nosso esclarecido collega *Correio da Manhã*, transcrevemos, com a devida venia, o que se segue:

*Abrantes, 7 de outubro.*

Largos dias são passados desde que ao sr. ministro da fazenda approve demittir o recebedor da comarca de Abrantes, permitindo que esteja exercendo um tal cargo o administrador substituto do concelho, homem sem eira, nem beira... n.m. fiança, e que se recommenda apenas por tomar conta na casa em que funciona o *Carapá* da terra, e limpar o pó dos moveis que a guardam.

Esperamos que o sr. ministro da fazenda com a mesma penna incisiva, com que escreveu as aventuras do lobo sapientado da rua de S. Bento, seu rival em drogas e em politica, publicará também a chronica das suas façanhas no circulo de Abrantes, chronica em que não poderá deixar de haver um capitulo que se intitule: «Aventuras picarescas de um ministro da fazenda correndo as sete partidas do circulo 86 em procura de quem se queira vender por uma recebedoria.»

Se o não fizer, fal o-hemos nós e em breve, para não privarmos o publico de tão delicioso acepipe.

Recebemos pelo correio uma carta do sr. Bernardo, do Sardoal, a que damos publicidade, apesar de não vir reconhecida a assignatura, porque não queremos, nem por sombras, coartar a defeza d'um cidadão tão prestimoso, como é o sr. Bernardo.

Vai sem commentarios.

Sr. redactor do *Abrantino*—Peço-lhe a fineza de fazer umas pequenas rectificações á noticia por V. dada no seu jornal n.º 25 de 7 do corrente mez, com relação a este seu creado.

Não é completamente exacto que eu voltasse a jaleca, como lá se diz, primeiro porque uso jaleco, e não jaleca; segundo porque o meu coração esta convulso, e apenas o meu corpo foi arejar um pouco de camaradagem com o sympathico sr. Francisquinho de Abreu. E não será V. senhor

redactor, quem me deverá censurar por isto; pois que com uma pessoa tão bem prendada como é o dito sr. bacharel, sempre se ganha alguma cousa andando na sua companhia, e sobretudo cá pelo campo em que se está mais á vontade.

Tambem não é exacto que eu seja juiz da Irmandade de S. Martinho, bispo.

Fui sempre irmão dedicado, não ha duvida, mas nunca aspirei á honra de juiz.

Seria mesmo da minha parte, e na minha qualidade d'escrivão interino da administração, uma falta grave de attenção para com o meu chefe, aspirar a taes honrarias.

V. foi illudido na sua boa fé por alguém que me queria comprometter com o dito senhor, e que, por ora, e cá no Sardoal, é o unico que empunha e continuará, se Deus quizer, a empunhar o baculo do santo bispo, a que me refiro.

Tenho ainda tambem a fazer mais uma pequena rectificação.

Nas horas vagas que me deixam as obrigações inherentes a uns empregositos com que me presentearam, não administro a casa do Ex.º Sr. Alvaro da Fonseca, como V. diz.

Não, senhor. Tambem como, durmo, reso (sempre fui muito bom christão), faço a corôa ao patrão, e vou com elle de sacco ás costas e borraça á cinta pedir votos pelos logarejos do concelho.

Por ultimo aconselhou V. com ares de troça ao sr. José Luciano «a que me mandasse aqui buscar, se queria ter homem capaz de reunir em si todos os cargos do estado.»

Parece-me que, Zé Gualdino, o Zé Dynamite, e outros que taes bisborreias que o rodeiam e o compromettem, como aconteceu no caso da *chouriçada*, não valem tanto como eu, e com certeza não valem mais.

Se a paixão politica não actua no espirito esclarecido de V. ha de confessar ser exacto o que acabo de referir.

Sem mais, por hoje, aqui me tem V. ás suas ordens para o que exigir... do meu coração, por que o mais que possuo continua á disposição do meu muito sympathico amigo Francisquinho, com quem actualmente me governo.

De V.

att.º vnr. e cr.º

Francisco Marques Bernardo.

C. de V. 9 de outubro de 86.

### Mação

Retiramos, já depois de compostos, dois artigos commentando com toda a energia e dignidade o procedimento inqualificavel de um magistrado que põe ao serviço das suas inimizades e odios politicos e pessoas a auctoridade de juiz, de que se acha investido.

Referimo-nos ao sr. juiz de Mação. Estando, porém, affectos aos altos poderes do Estado as queixas apresentadas contra este magistrado, intendemos, como cavalheiros que nos prezamos de ser, que não devemos aggravar a situação do accusado. Aguardamos pois tranquillamente as resoluções superiores, se se não fizerem tardar muito, pois confiamos na honestidade do sr. ministro da justiça e do sr. presidente da Relação de Lisboa.

### Falta d'espaco

Temos em nosso poder uma correspondencia do sr. Abilio Rozas Martins, que não publicamos hoje, por absoluta falta d'espaco, succedendo o mesmo a uma outra d'um nosso digno correspondente da Ponte de Sôr. Pedimos, pois, desculpa.

## Secção poetica

### A VELHA SEGE

Sae do pateo a caleça chiadora  
Labyrinto de cordas e de nós;  
Parecendo ao rodar, que triste chora  
A perdida opulencia dos avós!

Do tempo a velha estrada assim te pôz  
A ti, que altiva conduziste outr'ora  
O velho capitão de olhar feroz,  
E muita morgadinha encantadora.

Conduziste os mais altos personagens,  
No meio das soberbas equipagens;  
Em ti o sol da moda irradiou!

E tu, que fostes ás reuniões mais finas,  
Parece que saes hoje das ruínas  
D'uma casa, que ha muito desabou!...

COELHO DE CARVALHO.

## Secção litteraria

### BATALHA DO AMEIXIAL

É do nosso camarada e amigo o sr. Casimiro Dantas, vantajosamente conhecido nas letras, e na imprensa jornalística, a primorosa descripção da batalha do Ameixial, que hoje publicamos. Esperamos ainda ter occasião de mimosearmos os nossos leitores dando á estampa mais alguns artigos de tão distincto official e elegante escriptor.

Fazer a guerra hoje afigura-se-nos empreza facil, se compararmos os modernos processos de campanha e os actuaes armamentos dos exércitos com aquelles que se empregavam ha dois seculos, quando a arte militar, entre nós, estava, para assim dizer, na sua infancia, n'um periodo de obscurantismo e de imperfeccibilidade.

As leis da ballistica, então, desconheciam-se quasi por completo. O campo d'acção da artilheria era limitadissimo. A tactica deficiente. As armas, pesadas como arietes, não garantiam, a quem de ellas fizesse uso no ardor das pelejas, nem rapidez, nem alcance, nem justeza de tiro. Os Krupp do presente seculo não tinham dito ainda como se matava a distancia incommensuravel com os seus bellos e refulgentes canhões d'alma estriada.

A fortificação ensinava, quando muito, a construir uns parapetos primitivos, e umas tenalhas sem condições de defenza, facilmente expugnaveis.

Não havia peças de aço vomitando um fogo interrupto e mortifero em areas enormes. Nem sequer se pensava na possibilidade de resolver os problemas de acrostação militar. A arte de combater quasi que não tinha regras fixas, preceitos definidos. E no entanto, a guerra fazia-se, porque havia homens. A falta de metralhadoras Gatling e de canhões Armstrong, havia braços possantes, e peitos leaes, onde vibrava o santo amor da liberdade e da independencia.

O que os projectis não podiam fazer, fazia-o o valor heroico do soldado. A proclamação de um general aguerrido, soldado por entre o bramir da lucta, na vanguarda dos exércitos, conseguia o que hoje não são capazes de conseguir os modernos inventos de guerra. É que as gerações d'esse tempo eram outras; conquistavam palmo a palmo o terreno, servindo-se das suas proprias forças.

Batallando denodadamente em Montes Claros, nas linhas d'Elvas, em Castello Rodrigo e no Ameixial, faziam de um rei fraco e enfermo um monarca victorioso. Resistindo tenazmente ás investidas da Hespanha aggressiva e cupida, davam ao mundo inteiro um testemunho eloquentissimo de que os não amedrontavam as garras dos leões de Castella, de que os não enfraquecera a morte do Restaurador.

Sem cuidarmos de fazermos demoradas escavações historicas, porque nem a indole d'este escriptor o exige, nem o tempo nos sobeja para tanto, diremos, em dois traços ligeiros, o que foi a

batalha do Ameixial, um dos mais brilhantes feitos d'armas da gloriosa campanha dos 27 annos.

(Continua).

CASIMIRO DANTAS.

### Pim-Pam-Pum

D'uma Turca acompanhado dizem que vai até Meca o Diogo a... *renegado* que anda levado da breca.

E diz que não tornará carne de porco a tragar, mas que a sua amada turca sempre o ha de acompanhar.

Pois fazes bem meu *alarve*. tu que gostas da mazurka, não largues nunca— não deixes a tua querida turca.

E vai até Meca, padre, deves dar um bom *santão*; mas deixa Seca... *Secante* és tu, e grande— *Lambão!*

LYNCE.

Anda afflicto o Valladinhas E mais o mano Thiagus; Pra ganhar as eleições Dão a cabeça aos diabos.

Promettem aos eleitores Da Chaiça e de cerceanias Darem d'aqui p'ro futuro O que existe no monturo Da villa todos os dias.

—Voltarão (diz elle aos homens) A poupar grossos dinheiros, Não faltará estercor e... coizas, Dar-lhes-hei até pinheiros! —

Mas que promettes, *pateta*? De certo é engano teu; Os pinheiros que tu queres Não o digo... mas sei eu.

E a tal coisa mal cheirosa, Essa é calva—ninguém cai, Havia de voltar o tempo Da tradicional—*agua vai?*

Ficaste bem embuxado C'o a buxa que te enviei Desculpa, padre Diogo Mas que queres?... *Advinhei!*...

Soube mais, *ó inc'road*o, O meu grande santarrão, Que tu eras implicado No crime d'abortação.

Deitou-te a mão a policia; Depois de muito indagar Soube que o padre Diogo Tem o officio d'abortar.

Até já ouvi dizer A umas senhoras visinhas Que tinhas *fêto* abortar O *mimado* Valladinhas.

Que tontuco tão maluco! Que centro de tanta asneira! Deixares tu de ser padre Pra passar a ser *parteira!*?

CABRION 2.º

## Correspondencias

### Bemposta

Sr. Redactor.—Em ampliação á local publicada no seu jornal sob o n.º 21, e com a

epigraphe acima indicada, e para que o nosso correligionario e amigo o sr. J. F. Henriques não fique só em agradecimento ao mui digno administrador e segundo auctor d'originaes opusculos, pela mercê que acaba de receber, peço se digne dispensar um cantinho do seu jornal, para dar publicidade ao seguinte:

Em um dos numeros anteriores d'esse jornal, veio uma prevenção ao regedor d'esta freguezia, em que por benevolencia e para se lhe evitar o ser despojado da auctoridade em que se acha investido, e mesmo por não ser o seu auctor malfazejo, e por isso não desejar vel o processado, indicava-se-lhe os artigos do Codigo Penal em que incorre qualquer auctoridade, que emprega a sua influencia para angariar votos a favor de qualquer facção politica. O sr. regedor vendo isto que não esperava, braveja, espuma, vo cifera, e como agente escolhido do sr. administrador e que com elle tem aprendido as manhas, tractou logo de exercer vingança. Mas o desgraçado é tão pequeno, apesar de se querer tornar leão, que só pôde ferrar a unha no seu substituto, que não segue a doutrina do seu *divino mestre* e cil-o em campo, e propõe-lhe a exoneração a titulo de...

..., não convir ao serviço publico!!! O *divino mestre*, não se lembrando que, quando subiu ao poder (para desgraça dos abrantinos), o nosso amigo solicitou a sua demissão que elle não lhe approve dar, apesar do nosso amigo lhe declarar com a maior lealdade possivel que seguiria em todo o sempre a sua opinião politica, isto, por ter o divino mestre instado com elle que seguisse a sua doutrina, e que tendo durante o tempo decorrido desde então até hoje servido com o maior zelo possivel, sem nunca ter recebido censura alguma, houve por bem apoiar o sr. regedor, e mandar-lhe passar a exoneração n'aquelles termos!!

Ora, parece-me que a maneira mais correcta era ser lhe passada nos seguintes termos: Exonerado do cargo de substituto de regedor da freguezia da Bemposta o sr. José Francisco Henriques, por não querer nas proximas eleições, servir de galopim eleitoral a favor d'um partido, que tem levado e continua levando a nação, pelos seus esbanjamentos, á borda do abysmo, exoneração que lhe é dada segundo o informe do regedor da mesma freguezia, a quem o partido regenerador d'esta localidade, quer impedir que elle se sirva de galopim na lucta que vamos empenhar.

Isto era mais correcto, mais lido. Agora, sr. redactor, estou ancioso por saber quem será o feliz que abiscoita a posta usurpada ao nosso amigo, mas desde já lhe asseguro, que será algum da feição d'aquellas duas auctoridades; mas seja quem for, pôde crer que estamos resolvidos a não nos deixar espelhar por semelhantes prepotentes.

(Do nosso correspondente).

### Tramagal

Sr. Redactor.—O inventor de *pós de donzella*, os quaes já teriam soffrido exame da policia se o Valladinhas não fosse um relaxado que espera ainda necessitar d'elles, fugiu para o *Seculo*, mas imitando antiquissimos barbaros que na retirada despediam dardos.

Julga elle que é uma grande africa declarar-se republicano, e que por tão pouco fica quite de seus despropositos e em liberdade para exercer a sua insigne má lingua, convertendo o estabelecimento em talho de reputações. Tenha paciencia, mas não pode ser assim.

Elle não se conforma em nada com o presente, porque já todos sabem que com um bocado de sabão de Belver se matam os carrapatos. Elle blasphema contra o passado, mas como o que os outros juntaram. Elle apregoa que só vive do futuro, mas tem por unico escudo o respeitavel velho de Chão de Lucas. Elle, que nem de graça o querem, falla parvonice em vendidos e alugados, sem conhecer que o objecto d'estas operações é o merecimento.

Ora, sr. redactor, qualquer berrador n'estas condições, não passa d'um repellente energumeno que só virá a aturdir com estampidos o senso commum.

MIRAMOLIM.

## Agradecimento

Antonio Henriques da Silva e sua mulher Belandina da Conceição Martins e Silva, cumprem por este meio o doloroso dever de testemunhar a sua profunda e eterna gratidão a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de acompanhar á sua ultima morada sua querida filhinha, não podendo deixar de especialisar a digna Philharmonica Sardonense a maneira como se prepararam a acompanhar sua innocente filhinha á sua derradeira morada; a todos pois, protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de qualquer falta.

Typographia do «Abrantino»

## ANNUNCIO

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta villa, em hasta publica e a quem mais der, se hade proceder á arrematação do predio adiante designado, p'nhorado a Manoel Gomes do Porto e outros, do Rocio, por virtude da execução que lhes move Rosa de Oliveira dos Santos e outros, de Lisboa.—O predio é o seguinte. O dominio útil d'uma morada de casas terreas d'habitação, situadas na Travessa do Forno de vidro, d'aldeia do Rocio do Tejo, foreiras a D. Anna Almeida no onus annual de 1.000 réis, o que vai á praça no valor de 1753500 réis.—Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se achem com direito ao producto do predio descripto, nos termos do art.º 814 do Codigo do Processo Civil.

Abrantes 8 de Outubro de 1886.

O escriptão

Emilio Joaquim Ferreira Segurado

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — Mello,



# HISTORIA UNIVERSAL

Desde a origem da terra, segundo a sciencia e segundo a tradição biblica, até aos nossos dias

(EDIÇÃO POPULAR)

A **Historia Universal** será publicada em fasciculos semanaes de 32 paginas, em formato grande, bom typo, excellente papel, por **60 RÉIS SEMANAES**

A publicação mais barata que se tem feito em Portugal

Além da modicidade do preço a empresa resolveu dar um brinde, no valor de 100\$000 réis em inscrições, a que só terão direito os assignantes que se inscreverem até ao dia 30 de setembro, sendo este brinde sorteado pela 1.ª loteria hespanhola, que se extrahir em seguida á entrega do 10.º fasciculo, recebendo cada assignante uma senha com cinco numeros para o sorteio.

Com as ultimas folhas será distribuido um **brinde surpresa** a todos os assignantes.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa distribue-se um fasciculo de 32 paginas por semana, por 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para a provincia remette-se a quem enviar adiantadamente pelo menos a importancia de **trez fasciculos, 180 réis.**

Quem angariar cinco assignaturas tem direito a um exemplar gratis; dez, dois exemplares, e successivamente n'esta proporção.

A correspondencia deve ser dirigida ao editor da **Historia Universal**, M. C. Xavier, Rua da Veronica, 32, 1.ª Lisboa.

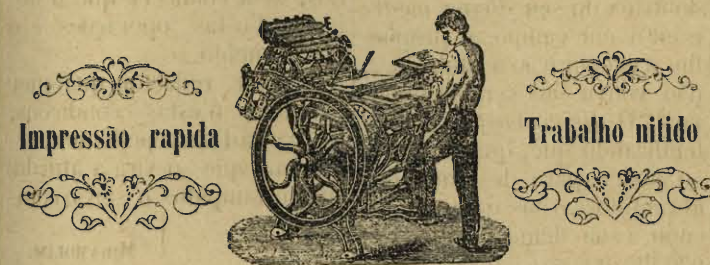
Tambem se recebem assignaturas na redacção do **Abrantino**.

O preço da obra será augmentado logo que termine a publicação.

## TYPOGRAPHIA DO ABRANTINO

RUA DE SANTA IZABEL

ABRANTES



Impressão rapida

Trabalho nitido

Este estabelecimento acaba de receber a machina **Favorite**, uma das mais modernas e aperfeiçoadas para a execução de bilhetes de visita, menus, participações de casamento, facturas, etc., para o que recebeu tambem uma magnifica collecção de novos caracteres adequados para estes trabalhos.

Além d'esta especialidade, imprimem-se livros, jornaes e toda a qualidade de impressos, sendo os

**PREÇOS RAZOAVEIS**

**BIBLIOTHECA LITTERARIA**

## O CRIME DA RUA FORMOSA

ROMANCE ORIGINAL

DE

**BARROS E SILVA**

**ESTÁ** publicado o primeiro volume d'este romance, que tem sido muito apreciado pelos seus leitores, e merecido os maiores encomios de toda a imprensa periodica.

O **Crime da Rua Formosa** está repleto de situações romancescas, habilmente descriptas e que pertencem á apreciada escola de Ponson du Terrail, Montépin, Capendu, e outros.

O **Crime da Rua Formosa** é assim dividido:

PROLOGO—Um crime mysterioso.

PRIMEIRA PARTE—A fortuna dos Paulas.

SEGUNDA PARTE—O jesuitismo em acção.

TERCEIRA PARTE—O tribunal dos homens.

EPÍLOGO—Como desaparece um homem.

A empresa, em consequência de muitos pedidos, resolveu abrir nova assignatura, visto que restam alguns exemplares da grande e importante tiragem que se fez.

A entrega pôde ser por volume, ou pelo numero de fasciculos que os srs. assignantes quizerem receber semanalmente.

**10 RÉIS CADA FOLHA DE 8 PAGINAS 10 RÉIS**

Assigna-se em Lisboa, na redacção do **Nacional**, calçada do Combro, 38 A, edificio do Correio.—Em Santarem na redacção do **Distrito de Santarem**, rua do Carmo, 3.—Em Abrantes na redacção do **Abrantino**.

# ABILIO ROZAS MARTINS

Praça do Concelho—ABRANTES—Praça do Concelho

(Nos baixos das casas do sr. dr. Solano d'Abreu)

Unico depositario n'esta villa da muito acreditada

MEMORIA foi a unica machina de costura que foi premiada



## Machina MEMORIA

- A **UNICA** que pelos seus melhoramentos tem obtido a approvação do publico em geral.
- A **UNICA** que reúne em si mais accessorios para se poder executar todos os trabalhos ainda os mais difficéis.
- A **UNICA** que cose com uma perfeição inexcédível, tanto em cambráia como nos pannos mais fortes.
- A **UNICA** que com a rapidez com que cose em tecidos finos e mesmo muito grossos fura zinco dobrado.
- A **UNICA** que não quebra as agulhas nem deteriôra as fazendas, nem dá bispontos em falso.
- A **UNICA** que possui o colocador de agulha.
- A **UNICA** que possui as engrenagens forjadas, e que tem todas as peças mais fortes do que outra qualquer machina, com especialidade as da Companhia Singer.
- A **UNICA** finalmente que possui um perfeito canelleiro authomathico que por si enchea bobine (ou canella) com igual perfeição que o carrinho de torçal ou algodão.

VINDE VÊR

## A Machina MEMORIA

A rainha das machinas de costura a prestações de 500 réis semanaes ou 2\$000 réis por mez

Prompto pagamento grandes descontos

Transporte, concerto e ensino **GRATIS**

Pegam catalogos que serão logo enviados pelo correio gratis. Grande quantidade de torcaes, algodão e sêda, agulhas, oleo e peças soltas. Trocam-se machinas de costura de todos os systemas pela muito acreditada **Memoria**. A machina **Memoria** entrega-se ao freguez para a poder experimentar pelo tempo que quizer, sem que pague uma unica prestação, até que esteja convencido de que a machina **Memoria** é verdadeiramente solida, duradoura e silenciosa. O proprietario d'este estabelecimento tambem tem grande quantidade de fazendas de lã algodão e sêda, chapêus para homem e creança; guardasoes de paninho a 500 réis, alpaca de lã de 850 a 1\$400 réis, de sêda para homem a 2\$800 réis com varetas elasticas, para senhora a 1\$800 e 2\$200 réis, chailes de todas as qualidades, miudezas para tendeiros. Relogios de sala e de prata e nikel para aigibeira, cadeias para os mesmos dos mesmos métaes. Toma-se conta de relógios para concertar, enjos concertos se garantem. Qualquer objecto de ouro que lhe encomendem manda vir mostra d'uma das primeiras Orivesarias do Porto, com a qual tem transacções.

Praça do Concelho—ABRANTES

## ANNUNCIO

N A Comarea d'Abrantes, cartorio do Escrivão Segurado e no inventario de Anna Rosa, dos Casaes, correm editos de trinta dias nos termos e para os effeitos do art.º 696 § 4.º do Codigo do Processo Civil.

Abrantes 1 d'Outubro de 1886.

O ESCRIVÃO

Emilio Joaquim Ferreira Segurado.

Verifiquei a exactidão — o Juiz de direito Mello.

Annunciam-se gratis todas as publicações literarias, jornaes illustrados, de agricultura e outros, de que se receba um exemplar n'esta administração.

MANOEL JOSÉ APPARICIO  
ABRANTES  
ATTENÇÃO

MANOEL José Apparicio participa aos seus freguezes e amigos que no seu estabelecimento na Praça de Abrantes se encontra um grande e variado sortimento de louça das Caldas, aparelhos para chá e serviços para mesa, vidros todas as qualidades, lindas fruteiras, centros de mesa, bilheteiras, candieiros de todos os feitios e cores, pratos de vidros redondos e ovais, travessas, assucareiros e manteigueiras modernas, redes para cobrir pratos, bandejas de todos os tamanhos, leitos e lavatórios de ferro de todas as cores, enxergões, mesas, cómodas e mais mobilia de madeira polida, brinquedos para creanças, baldes regadores, grande collecção d'objectos proprios para bazar, lindas peças de vidro estrangeiro, variadissima collecção de *baguettes*, ou pau dourado. Vende tudo por preços muito commodos. Tambem corta vidraça.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral de James

Unico legalmente auctorisado pelo conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitales. Acha se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1885.

## AVISO

Ha já prompts e á venda n'esta typographia impressos para a escripturação official dos srs. professores d'ensino elementar e para a das juntas de parochia.